



## AS LUTAS PEDAGÓGICAS E DE PROJETO DE EDUCAÇÃO DO SEPE-NITERÓI DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (2020-2021)<sup>1</sup>

Diogo Henrique Araujo de Oliveira

### Resumo

Este artigo busca inventariar e intentar uma primeira sistematização das lutas pedagógica e de projeto de Educação, desenvolvidas pelo Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro – Núcleo Niterói (SEPE-Niterói) no contexto da pandemia de COVID-19, considerando o período de março a dezembro de 2020. O trabalho compõe uma agenda de pesquisas do autor sobre as lutas da classe trabalhadora sobre o direito à educação e projetos contra-hegemônicos, emancipatórios, que emergem das lutas da classe trabalhadora, em especial dos Profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro e da cidade de Niterói. Num primeiro momento, inventariamos as bases das lutas pedagógica e de projeto educacional do SEPE-Niterói, em seguida focamos nas formulações construídas no contexto da pandemia de COVID-19. Percebemos a potencialidade das lutas dos Profissionais da Educação na construção de projetos alternativos à dominação burguesa.

**Palavras-chave:** Luta pedagógica. Sindicato. Pandemia.

### SEPE-NITERÓI'S PEDAGOGICAL AND EDUCATION PROJECT FIGHTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC (2020-2021)

#### Abstract

This article seeks to inventory and attempt a first systematization of the pedagogical struggles and Education project, developed by the State Union of Education Professionals of Rio de Janeiro – Niterói's Zone (SEPE-Niterói) in the context of the COVID-19 pandemic, considering its period from March to December 2020. The work comprises an agenda of research by the author on the struggles of the working class over the right to education and counter-hegemonic, emancipatory projects that emerge from the struggles of the working class, especially Education Professionals from the State of Rio de Janeiro and the city of Niterói. At first, we inventory the antecedents and bases of SEPE-Niterói's pedagogical struggles and educational project, then we focus on the formulations constructed in the context of the COVID-19 pandemic. We perceive the potential of the struggles of Education Professionals in the construction of alternative projects to bourgeois domination.

**Keywords:** Pedagogical struggle. Syndicate. Pandemic.

### EL PROYECTO PEDAGÓGICO Y EDUCATIVO DEL SEPE-NITERÓI LUCHA DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19 (2020-2021)

#### Resumen

Este artículo busca inventariar e intentar una primera sistematización del proyecto de luchas pedagógicas y Educación, desarrollado por el Sindicato Estatal de Profesionales de la Educación de Río de Janeiro - Núcleo Niterói (SEPE-Niterói) en el contexto de la pandemia de COVID-19, considerando su período de marzo a diciembre de 2020. La obra comprende una agenda de investigación del autor sobre las luchas de la clase obrera por el derecho a la educación y los proyectos

<sup>1</sup> Artigo recebido em 15/02/2023. Avaliação em 01/03/2023. Aprovado em 28/03/2023. Publicado em 31/03/2023

contrahegemónicos, emancipatorios que emergen de las luchas de los trabajadores, especialmente Profesionales de la Educación del Estado de Río de Janeiro y de la ciudad de Niterói. En un primer momento, inventariamos las bases de las luchas pedagógicas y el proyecto educativo del SEPE-Niterói, luego nos centramos en las formulaciones construidas en el contexto de la pandemia de la COVID-19. Percibimos el potencial de las luchas de los Profesionales de la Educación en la construcción de proyectos alternativos a la dominación burguesa.

**Palabras clave:** Lucha pedagógica. Sindicato. Pandemia.

## Introdução

O objetivo do presente trabalho é inventariar uma primeira sistematização do que chamamos luta pedagógica e luta de projeto educacional do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro – Núcleo Niterói (SEPE-Niterói) durante a pandemia de COVID-19, considerando o período de março a dezembro de 2020. Pelo limite de escopo colocado a este trabalho, focaremos nas pautas a ver com o Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica. O trabalho se desenvolve em duas partes, além desta introdução, onde sumariamos aspectos que contextualizam os objetivos do trabalho: 1) notas sobre teoria e método e sobre a estrutura e organização do SEPE/RJ; 2) as lutas pedagógica e de projeto educacional desenvolvidas pelo SEPE-Niterói no contexto da pandemia. Fechamos com uma breve conclusão.

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus (COVID-19) constituía uma “emergência de saúde pública de importância internacional”, o mais alto nível de alerta previsto pela Organização (OPAS-OMS, S/D). Em 11 de março do mesmo ano, o surto de COVID-19 foi caracterizado, também pela OMS, como pandemia (OPAS-OMS, S/D): “disseminação mundial de uma nova doença [...], quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa” (BIO-MANGUINHOS-FIOCRUZ, 2021).

Em 20 de março de 2020 o Ministério da Saúde do Brasil declarou a “transmissão comunitária” da COVID-19 “em todo o país” (BRASIL, 2020). Era o início do impacto da pandemia global no nosso país. Fruto das disjunções do sistema capitalista globalizado, como a degradação ambiental generalizada e escalada de mudanças climáticas (FOSTER, 2020), a pandemia da COVID-19, no contexto capitalista, mergulhou a humanidade em distintos níveis de crises:

- Aproximadamente 14,9 milhões de mortes, associadas direta ou indiretamente à pandemia, em dois anos (OPAS-OMS, 2022);

- Amplificação da crise econômica e social geral que o sistema capitalista mundial já vivia (TANURO, 2020);
- Amplificação, em especial, das crises do trabalho e seus direitos (ANTUNES, 2022), assim como da reprodução social (SANTOS e FERREIRA, 2021);

No âmbito da educação, e aqui focamos na Educação Pública, os impactos regressivos no contexto da pandemia foram graves e de largo escopo (COLEMARX, 2023; LAMOSA, 2020). Exemplifiquemos: verdadeiro apartheid educacional pela implementação generalizada das “aulas remotas”<sup>2</sup> em condições de grande desigualdade de acesso aos meios digitais com qualidade e de agravamento da crise econômico-social; agravamento do vilipêndio às condições de trabalho dos Profissionais da Educação, forçados a um “trabalho remoto” sem condições adequadas, submetidos a ampliação da desvalorização salarial (“congelamento” de salários, suspensão do pagamento de direitos) e intensificação de processos de precarização e adoecimento, chegando à demissões; inédito retrocesso nos direitos educativos de milhões de estudantes, risco de se afetar estruturalmente uma geração (BM-UNESCO-UNICEF, 2021). Sintetizando: os diversos aspectos que constituem historicamente a educação brasileira – dualidade educacional-pedagógica e proletarização da condição educadora (SOUZA et al, 2009; KUENZER, 2007) – se agravaram muito.

Todas estas crises, dentre outras, foram agravadas, no Brasil, pelas profundas desigualdades socioterritoriais do país (BRANCO, 2020), e pela condução genocida dada à conjuntura da pandemia pelo Governo Federal de Jair Bolsonaro (ALMEIDA e LIMA, 2022; DUARTE, 2021; BRAGATO et al, 2020; GONZAGA e CUNHA, 2020). No caso da Educação Pública, agravante, o país sofreu com a condução negacionista e obscurantista do Ministério da Educação bolsonarista (LEHER, 2021). É neste contexto crítico que o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro – Núcleo Niterói (SEPE-Niterói) vem empreendendo originais lutas pedagógica e de projeto educacional, organizando os Profissionais da Educação Básica Pública do seu território

### **Nota teórico-metodológica**

---

<sup>2</sup> Como ficou conhecida a estratégia “emergencial” de manutenção das aulas e do ano/calendário letivo, por parte dos Governos, ao longo da pandemia, no período de fechamento total ou parcial das escolas. Esta estratégia reunia técnicas como: aulas literalmente online, ao vivo ou pré-gravadas, através de plataformas de webconferência; atividades para ensino/estudo (espécie de apostilas) e exercícios acessíveis através de plataformas educacionais online (empresariais ou personalizadas pelas Secretarias de Educação); apostilas (em Niterói foram aos “cadernos pedagógicos”) impressas, com material de ensino/estudo e exercícios etc.

O presente trabalho compõe uma agenda de pesquisas do autor (OLIVEIRA, 2015, 2017, 2019, 2020a, 2020b) sobre lutas da classe trabalhadora pelo direito à educação e projetos educacionais contra-hegemônicos, emancipatórios (ORNELAS, 2008), que emergem da luta de classes, especialmente no Brasil. Apoiamos esta agenda no campo teórico do marxismo, em especial na vertente do marxismo de León Trotsky (BENSAÏD, 2007; BIANCHI, 2007), com as seguintes posições teóricas e categorias: a perspectiva da totalidade para abordar os fenômenos sociais (NETTO, 2011) e os desdobramentos das contradições e das mediações (CIAVATTA, 2001); a luta de classes como “motor da história”, estruturante da realidade social (BIANCHI, 2000); as noções de história como processo e história como método (CIAVATTA, 2015a); a geograficidade e a historicidade dos conflitos e da estrutura social (PORTO-GONÇALVES, 2003; MOREIRA, 2009); a importância da memória das lutas de classes da educação (CIAVATTA, 2007); a educação como questão programática e projeto estratégico nas transformações e revoluções sociais (TROTSKY, 2000; BIANCHI, 2000; VILLELA, 2015); as referências teórico-programáticas da Pedagogia Socialista (PISTRAK, 2009; SHULGIN, 2013; KRUPSKAYA, 2017); dentre outras, incluindo aquilo abordado na Introdução.

Neste contexto teórico, o inventário e sistematização das lutas pedagógica e de projeto educacional do SEPE-Niterói, focando no Ensino Fundamental, objeto deste trabalho, se desenvolve a partir de pesquisa documental realizada (e ainda em curso) em arquivos físicos, eletrônicos e de redes sociais do Sindicato, combinando-se com a participação ativa do autor, como Profissional da Educação e liderança, do movimento social em tela. Para tanto, metodologicamente o trabalho se apoia numa combinação de pesquisa documental (SÁ-SILVA et al, 2009), história do tempo presente (CIAVATTA, 2015b), pesquisa sobre movimentos sociais em redes sociais de internet (IGLESIAS, 2005) e pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986 e 1987).

Consideramos como “luta pedagógica” e de “projeto educacional” do SEPE-Niterói as pautas de reivindicações a ver com as práticas educacionais e com o(s) projeto(s) de Educação que se desenvolvem nas escolas públicas, em geral sob hegemonia da classe dominante: críticas e propostas alternativas para reconfigurar estas práticas e projeto(s). Estas pautas são pensadas e formuladas nas lutas dos Profissionais da Educação, nas instâncias do Sindicato, e apresentadas para debate perante a sociedade e os Governos, constituindo-se em pautas que movimentam as lutas sociais da categoria.

**Nota sobre a estrutura e organização do SEPE/RJ**

O Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro, SEPE/RJ, é o sindicato do conjunto dos trabalhadores das Redes Públicas da Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro, historicamente constituído pela classe desde 1977. Acompanhando a complexidade da vivência laboral da categoria dos Profissionais da Educação Básica no Brasil, inclusive no estado do Rio de Janeiro, “espalhados” em diversas Redes Públicas de Educação e em milhares de locais de trabalho, o SEPE/RJ tem, potencialmente, uma complexa organização socio-geográfica, por assim dizer (SEPE/RJ, 2014; QUINTANILHA, 1999):

- Sua base social constitui-se pelo conjunto dos trabalhadores<sup>3</sup> das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro, “ativos” e aposentados, seja a Rede Estadual, sejam as dezenas de Redes Municipais;
- Para organizar esta base, o SEPE/RJ possui uma estrutura estadual, o SEPE-Central, que responde pelas Redes Estadual e Municipal do Rio de Janeiro; possui, também, estruturas locais: as Regionais, que territorializam os Profissionais das escolas estaduais e municipais de nove regiões da cidade do Rio de Janeiro; e os Núcleos Municipais, que territorializam os Profissionais das escolas estaduais e municipais dos respectivos territórios destes Núcleos;<sup>4</sup>
- A categoria se organiza no SEPE através de Direções do Sindicato, eleitas pela base para cada estrutura, e através de organismos de base: Conselhos de Representantes de Base, Assembleias de cada Rede, coletivos, Núcleos de Estudos, Conferências e Congressos.

### **As lutas pedagógica e de projeto educacional desenvolvidas pelo SEPE-Niterói no contexto da pandemia**

A conjuntura da pandemia de COVID-19 impactou fortemente a Educação Básica Pública brasileira, seus estudantes e Profissionais, conforme discutido, brevemente, na Introdução. No período da pandemia entre março e dezembro de 2020, o Núcleo de Niterói do SEPE/RJ, SEPE-Niterói, empreendeu um conjunto de lutas, mobilizando sua base, para enfrentar e buscar superar as diversas mazelas colocadas. Para efeitos deste trabalho, nos concentramos, no período abordado por esta seção, nas lutas pedagógica e de projeto educacional desenvolvidas pelo SEPE-Niterói e Profissionais da

---

<sup>3</sup> Não somente os Professores, também os Funcionários Administrativos e outros sujeitos que trabalhem nas Redes Públicas de Educação Básica.

<sup>4</sup> O SEPE/RJ possui 47 Núcleos Municipais, a maior parte deles “ativos”. Alguns deles territorializam mais de uma cidade. Não nos deteremos, aqui, na geografia “completa” do SEPE/RJ.

Rede Pública Municipal de Educação de Niterói. E, nos limites dados deste trabalho, também não levaremos em consideração os processos diretamente ligados à chamada “greve pela vida”, contra a reabertura precipitada das escolas públicas e pelo retorno de aulas/atividades presenciais somente com a vacinação prévia dos Profissionais da Educação. Primeiro, porém, apresentaremos um inventário, parcial, sobre as bases da discussão pedagógica e de projeto de Educação que orientou o SEPE-Niterói nas lutas construídas no período da pandemia.

### *Bases das lutas pedagógica e de projeto de Educação do SEPE-Niterói*

O SEPE-Niterói discute, elabora propostas e trava lutas sobre questões pedagógicas e projeto de Educação há muitos anos. Se pensarmos no Núcleo Niterói como parte constituinte de uma “entidade maior” que é o SEPE/RJ, estas lutas se dão desde a fundação da entidade, em 1977.<sup>5</sup> Focando no SEPE-Niterói, um inventário feito pelo autor deste trabalho, nos arquivos físicos e eletrônicos do Núcleo, nos mostra diversas iniciativas e formulações do movimento do Sindicato no sentido de lutas pedagógicas e de projeto de Educação, e que são bases para as lutas pedagógica e de projeto educacional no período da pandemia. Exemplos:

1. Em 1992 o SEPE/RJ realiza o 1º Congresso de Educação e Unificação que, dentre outros debates e formulações realizadas, aprovou teses sobre concepção e projeto de Educação / Escola e, portanto, pautas pedagógicas. Estas teses foram reunidas no documento “1º Congresso de Educação e Unificação – Resoluções” (SEPE-NITERÓI, 2020c). Diversas elaborações deste documento são bases fundamentais das propostas construídas nas lutas do SEPE-Niterói no período da pandemia. Na tese “Educação não é só escola” vemos críticas à unilateralidade da “escola capitalista”, reivindicando-se, a partir da crítica, concepções emanadas das propostas da “educação popular” de Paulo Freire (FREIRE e NOGUEIRA, 1993):

Já é quase um senso comum que qualquer mudança na sociedade tem que partir, necessariamente, da escola e a educação escolar passa a se constituir em passagem

---

<sup>5</sup> Uma das questões que contextualiza as origens da fundação da SEP/RJ é, justamente, uma “pauta pedagógica”, uma questão de projeto educacional: “No final de 1976, ainda num período rigoroso da Ditadura Militar, um grupo de professores começou a discutir e a formalizar a ideia da criação de uma nova entidade. Estudantes universitários e professores de Geografia, História e Ciências Sociais organizaram um movimento com o objetivo de impedir que o Governo Federal eliminasse ou restringisse esses cursos em nível de 3º grau, transformando-os em ‘Estudos Sociais’ (licenciatura curta e plena)” (QUINTANILHA, 1999, p.17).

obrigatória para a tão decantada construção da cidadania. [...] se a escola capitalista tem servido, sobretudo, como veículo de reprodução da sociedade burguesa, necessário se faz que, para se alcançar o diploma de cidadão, todos passem por ela e, conseqüentemente, se moldem à ordem vigente. Em contrapartida, àqueles que não são diplomados pela escola, nega-se o direito à cidadania, à participação política, à decisão. [...] No entanto, as classes populares se educam no enfrentamento com a vida, no trabalho, na relação com a natureza. Constroem um amplo leque de atividades, mobilizações, reivindicações educativas, diretamente relacionadas aos seus interesses. [...] Assim sendo, a escola deve se abrir aos movimentos sociais e, em conjunto, discutir e lutar por uma escola que possibilite a construção de um projeto de educação e de escola que se contraponha ao projeto em curso da classe dominante (SEPE-NITERÓI, 2020c, p. 4-5).

Na tese “Sobre projetos de educação”, vemos que o SEPE/RJ busca “enquadrar” sua luta pedagógica e de projeto de educação como parte constituinte e fundamental da luta de classes. Assim, por conseguinte, “disputar” o projeto de educação / escola é arma e é “fazimento” de luta de classes, na perspectiva do antagonismo entre classe trabalhadora, da qual os Profissionais da Educação são parte, e classe dominante, a burguesia. E em perspectiva revolucionária:

A escola vivencia no seu dia a dia os mesmos conflitos presentes na luta geral da sociedade entre as classes antagônicas. Pois se a escola é usada como um aparelho ideológico e um espaço de disputa de hegemonia da classe dominante, quem a frequenta, majoritariamente, é a classe dominada e, por isso, em contradição direta e objetiva com os valores e a estrutura não só da escola, mas da própria sociedade. Assim, é possível e necessário que essa contradição seja explorada por nós, profissionais da educação, e pelo nosso sindicato, desde que tenhamos clareza da sociedade que queremos e da escola que melhor lhe serve. [...] Um projeto que sirva como arma na luta dos trabalhadores por uma escola que colabore com o projeto de transformação global da sociedade (SEPE-NITERÓI, 2020c, p. 5, grifos nossos).

Na tese “Nossa concepção de escola”, o SEPE/RJ busca delinear “seu projeto” de educação / escola, base e objetivo de suas pautas pedagógicas. Conceitos fundamentais das lutas pedagógica e de projeto de Educação do Sindicato aparecem aqui, demonstrando-se a “filiação” às propostas da Pedagogia Socialista: os objetivos formativos da educação / escola que se quer, emancipadores; superação do dualismo estrutural da educação burguesa-brasileira; escola unitária, politecnicidade e trabalho como princípio educativo; educação antirracista e promotora da justiça de gênero e do respeito à diversidade; a escola básica como espaço de produção do conhecimento, e de conhecimento

novo, ligado à vida e buscando a intervenção na realidade/vida das comunidades onde se inserem.

Vejamos:

[...] a construção de um projeto alternativo que busque superar a lógica da dominação cultural, política e ideológica que nos é imposta pela estrutura da sociedade de classes. Isso significa construirmos um projeto que rompa com a lógica de educar para ser mão-de-obra [...]; que contribua para a construção de uma sociedade igualitária e democrática de fato, rompendo com a alienação imposta; que assegure a formação crítica do sujeito histórico, do homem e da mulher conscientes de seu papel na transformação do mundo, livres de preconceito de raça, de credo e de sexo. Que ajude na construção do novo homem e da nova mulher, que valorize a sua cultura, procurando compreendê-la e superá-la; [...] uma escola que forme cidadãos capazes de compreender as bases científicas que regem a natureza e a sociedade, desenvolvendo a consciência de seus direitos e deveres, habilitando-os para uma atuação transformadora de si e do mundo em que vive; [...] essa escola deverá ser unitária na qualidade e no desenvolvimento de um projeto que parta da realidade objetiva, onde o saber produzido e adquirido se torne imprescindível para o cumprimento de suas finalidades [...]; esta deve adotar o trabalho como princípio educativo, livre da exploração e da alienação imposta pela sociedade de classes, buscando romper com a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, teoria e prática, formação geral e formação profissional; [...] 3. A escola deve ser entendida como espaço de produção de conhecimento, e não apenas de transmissão, liberando e respeitando o potencial criador do homem; [...] Ela oferece um potencial revolucionário, na medida em que professores e alunos deixarão de ser meros consumidores do saber produzido em outras instâncias para serem levados a pensar criticamente o mundo físico e social, capacitando-se a serem sujeitos da história e não súditos ou vassalos (SEPE-NITERÓI, 2020c, 5-6-7);

2. Em 2006 realizou-se a 3ª Conferência de Educação do SEPE/RJ, que legou ao Sindicato mais acúmulos e formulações sobre assuntos pedagógicos e de projeto de educação. Além de reforçar estudos, debates, pautas e lutas que já vinham se acumulando, a 3ª Conferência dedicou-se a questões significativas como: alfabetização, Educação Ambiental, Animação Cultural, Trabalho-Educação, Avaliação e Currículo, Educação Indígena, violência nas escolas, afrodescendência no currículo. Importante notar a referência teórica sobre as experiências de luta e construção educacional do movimento zapatista e da rebelião popular de Oaxaca, México (SEPE-NITERÓI, 2020c, p.10). Outro acúmulo significativo desta Conferência foi a confirmação da adesão do SEPE/RJ às pautas pedagógicas constituintes de um projeto de Educação Integral, como a “luta pela ampliação do horário integral”, “elaborar um projeto que priorize a educação integral (horário integral) de forma

a atender todas as necessidades dos estudantes”; “Educação Artística, Educação Física e Língua Estrangeira como disciplinas obrigatórias e mínimo de dois tempos semanais” (SEPE-NITERÓI, 2020c, p.11).

3. Em 2013, o SEPE-Niterói realizou um Seminário cujo resultado foi o documento “Pressupostos para um Projeto de Educação Integral na Rede Municipal de Niterói”, que se tornou luta pedagógica e de projeto educacional concreta sobre o Governo de Niterói. Municiado do acúmulo deste Seminário e documento, o SEPE-Niterói interveio com os “pressupostos” na Comissão Especial Prof. Dácio Lobo, constituída pelo Governo de Niterói para a formulação do projeto pedagógico de Educação Integral da Rede Municipal de Niterói. O mencionado documento reúne elaborações/pautas de grande significância. Mencionemos alguns exemplos. A diferenciação conceitual entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral. Educação Integral é conceituada como “educação para a formação humana integral”, já Educação em Tempo Integral constitui um “regime de funcionamento da escola”. Diferenciação feita, o SEPE-Niterói reivindica que a Educação Integral se desenvolva preferencialmente em escolas de tempo integral. Seguindo, o SEPE-Niterói aprofunda a conceituação do projeto de Educação Integral que defende. Deve integrar o projeto de Educação Integral, balizando e substanciando o currículo, as concepções, ou objetivos formativos, da “formação politécnica voltada para o trabalho”, da “relação ética e estética saudável do indivíduo com seu próprio corpo e com a sociedade” e o “incentivo ao engajamento individual e coletivo numa perspectiva de mudança do mundo”. É defendido uma concepção de “currículo integrado”, que negue a “lógica turno x contraturno” e que se concretize como “mistura autônoma, por escola, do ensino propedêutico, experimental, politécnico, esportivo, cultural etc.”. Ainda sobre concepção pedagógica, objetivos formativos e currículo, o SEPE-Niterói reivindica, no documento, a concepção de “alfabetização multilateral”, a importância do “combate às opressões, racismo, machismo, LGBTfobia, intolerância religiosa” e a “centralidade da formação de leitores/as, em perspectiva freireana”. A citada “perspectiva freireana” é reforçada pela menção à famosa formulação de Paulo Freire de que “a leitura de mundo precede à leitura da palavra” (SEPE-NITERÓI, 2020c, p.12-13).

4. Em 2016 o SEPE-Niterói realiza sua 1ª Conferência de Educação, com o tema: “Educação e formação humana para a emancipação – por um projeto dos/as trabalhadores/as para a Educação de Niterói” (SEPE-NITERÓI, 2016). Com a menção ao “binômio” educação e formação humana, o SEPE-Niterói reforça sua referência teórico-programática na Pedagogia Socialista, ao mesmo tempo que passa a dialogar com referências latinoamericanistas do movimento de “escolas democráticas”: “para a emancipação” (grifo nosso). E reafirma, também, as referências teórico-programáticas na Educação Integral e na concepção dos ciclos pedagógicos, ou ciclos de aprendizagem, dialogando com experiências brasileiras, passadas e recentes, como os Ginásios Vocacionais de São Paulo (anos 1960; MASCELLANI, 2010), os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP’s, anos 1980-1990), a experiência “de pés no chão também se aprende a ler” (Natal/RN, anos 1950-1960) e das Redes Municipais de Porto Alegre (Escola Cidadã), Belo Horizonte (Programa Escola Integrada) e Belém (Escola Cabana). A ocorrência desta 1ª Conferência também é significativa pois, pelo que inventariamos até aqui, é quando o SEPE-Niterói passa a sistematizar concepções, propostas e pautas pedagógicas e de projeto de Educação para a Educação Infantil e para a (chamada) alfabetização. Na Educação Infantil, o SEPE-Niterói irá avançar pelos debates e lutas das Sociologias das Infâncias e das construções teórico-programáticas sobre uma escola das infâncias. Na (chamada) alfabetização, o SEPE-Niterói irá enveredar pela concepção da alfabetização “discursiva” e “significativa”.
5. Em 2019 o SEPE-Niterói realiza a sua 2ª Conferência de Educação, com o tema “Educação: território em disputa – construindo o currículo e a educação que queremos” (SEPE-NITERÓI, 2019, p.1). O objetivo da 2ª Conferência de Educação do SEPE-Niterói, dentre outros, era “responder com um projeto da categoria ao desafio [colocado pelo Governo de Niterói] da revisão dos Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Niterói” (p.2) Na convocação desta 2ª Conferência vemos, dentre outras formulações, a defesa de uma educação “emancipatória e pluriétnica” e da luta por “políticas públicas de democratização, expansão e valorização do livro, da leitura, [...] da cultura, ciência, tecnologia” (p.2); Uma das conclusões desta 2ª Conferência foi uma ousada intervenção sobre a concepção de currículo e práticas de ensino / práticas educativas. Numa apertada síntese, o SEPE-Niterói propõe que o desenvolvimento do currículo, pelas comunidades

escolares, se dê a partir de “integração por áreas do conhecimento” e “caminhos integradores” (SEPE-NITERÓI, 2019, p.20) que interrelacionem as “habilidades / práticas cidadãs” (objetivos formativos) e as “temáticas” (os conteúdos das disciplinas curriculares) sem recorrer às “habilidades específicas” (descritores, ou, literalmente, a lista de conteúdos sequenciais a ensinar). Os “caminhos integradores” nada mais seriam que os complexos de estudos, da Pedagogia Socialista, ou os temas geradores, da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, na terminologia do documento: “centros pedagógicos que façam ‘girar’ os currículos nas escolas” (SEPE-NITERÓI, 2019, p.22), desdobrando-se numa diversidade de práticas de ensino / práticas educativas por cada disciplina, ou a partir de abordagens interdisciplinares.<sup>6</sup>

É com acúmulos como estes que o SEPE-Niterói enfrentará a pandemia de COVID-19, inovando e (re)inventando pautas para as lutas pedagógicas e de concepção de Educação que tiveram de ocorrer naquela conjuntura, inédita na história recente da luta da classe trabalhadora em geral e, também, dos educadores.

### **Inventário sobre as lutas pedagógicas e de projeto de Educação do SEPE-Niterói no período da pandemia de março de 2020 a junho de 2020**

As Escolas e UMEI's (Unidades Educacionais, ou UE's) da Rede Municipal de Niterói fecharam, para quarentena, em 16 de março de 2020, por causa da pandemia. O ano/calendário letivo foi suspenso. Foi tudo muito rápido e súbito. Ficou no imaginário da categoria que: “na sexta-feira (13 de março) saímos das escolas sem sabermos que na segunda-feira seguinte não voltaríamos”. E as UE's permaneceriam majoritariamente fechadas para aulas presenciais até o final do ano de 2020.

Diferente da maioria das Redes Públicas de Educação Básica no Brasil, a Rede Municipal de Niterói manteve o ano/calendário letivo suspenso até junho de 2020. Somente neste mês que a Secretaria Municipal de Educação / Fundação Municipal de Educação de Niterói (SME/FME) implementou medidas para o restabelecimento e reorganização do ano/calendário letivo, através de

---

<sup>6</sup> O SEPE-Niterói propõe, no documento, oito “centros pedagógicos”: 1) leitura / leitura de mundo; 2) artes e culturas; 3) trabalho como princípio educativo; 4) ciência e tecnologia / mundo digital; 5) esportes e lazer; 6) educação indígena no território urbano; 7) educação quilombola e educação antirracista no território urbano; 8) capoeira na escola (SEPE-NITERÓI, 2019, p.22).

propostas que, resumidamente, podemos caracterizar como “aulas remotas”. Apesar de ter declarado intenções diferentes, a SME/FME acabou por conduzir a reorganização e conclusão do ano letivo de 2020 de “forma remota” com problemas muito semelhantes ao que se viveu na Educação Pública em todo o país: exclusão digital, alcance desigual e ineficiente de outras estratégias de “contato” e “ensino/aprendizagem remota”, simplificação e aligeiramento curricular, déficit de aprendizagens etc. (LAMOSA, 2020). Foi enfrentando este contexto que o SEPE-Niterói teve que se reorganizar, junto com a categoria, e inovar em diversas frentes de luta, incluindo a frente pedagógica e de concepção de Educação.

A primeira Assembleia Geral da Rede Municipal de Niterói, no contexto da pandemia, ocorreu em 25 de maio de 2020, em formato (ironicamente) online. A principal tensão do momento era o plano do Governo de reabrir as UE's para serviços presenciais, como a distribuição de cestas básicas e, em seguida, dos “cadernos pedagógicos”. Entretanto, já havia rumores de intensão do Governo em restabelecer o ano/calendário letivo de forma “remota” e, até mesmo, da retomada (ainda que parcial) de aulas presenciais. Neste primeiro momento, a posição do SEPE-Niterói foi contrária ao restabelecimento do ano letivo de forma “remota”, dada o ineditismo do que se vivia e da necessidade de mais acúmulo para se posicionar e propor, por parte da categoria. Assim, a disposição de criar alternativas democráticas e inclusivas para se garantir o direito à educação das classes populares no contexto de pandemia e quarentena e, até mesmo, para a futura reabertura das UE's para aulas presenciais, já aparece na mencionada Assembleia, que aprovou encaminhamentos e pautas como: “(...) lutar pela garantia (...) da redução do número de alunos por turma (...), tecnologia nas salas de aula, (...) abertura de novas escolas e UMEI's (...)” (SEPE-NITERÓI, 2020a, p.1). A mesma Assembleia aprovou a convocação de uma Plenária (online) para estudar, discutir e acumular sobre:

[...] atividades e trabalhos remotos, educação durante a quarentena (projetos da categoria), pensar as condições de retorno às aulas remotas e presenciais (projetos e pautas da categoria), o que fazer com o ano letivo; EAD<sup>7</sup> como exclusão, formas de resistência e atuação crítica no contexto de trabalho remoto ou greve contra EAD / ensino remoto (SEPE-NITERÓI, 2020e, p.1);

Em 01 de junho de 2020 ocorre nova Assembleia (online), A categoria e o SEPE-Niterói ainda se encontravam numa posição contraditória sobre o que fazer com o ano/calendário letivo e sobre o

---

<sup>7</sup> Ensino à distância.

chamado “ensino remoto” como estratégia para restabelecer o ano/calendário letivo. Importante lembrarmos que os Profissionais da Educação lidavam com uma situação inédita em todo o mundo: prolongamento da pandemia em níveis graves, aulas presenciais suspensas e, ao mesmo tempo, os avanços tecnológicos da informática e internet à disposição. Nunca fora debatido, muito menos implementado, em nenhum lugar do mundo, espécie de “educação à distância” na educação básica em larga escala. Considerando este contexto, a Assembleia de 01/06/20 aprovou:

[...] exigir manter o calendário letivo suspenso; não à aula online (que exclui) como substituição do ensino presencial na educação básica (demarcar problemas como impossibilidades de ensino básico à distância, dificuldades de acesso de todos os alunos e profissionais da educação, falta de condições psicológicas etc.); a crítica estrutural ao EAD como exclusão e importante: seu caráter privatizante, precarizante e contrarreformista (SEPE-NITERÓI, 2020d, p.1);

Percebamos que as posições aprovadas pela categoria são condicionais, e não absolutas. Partindo da defesa de se manter o calendário letivo suspenso, dada a situação inédita que se vivia, e considerando o contexto de pandemia, não se é contra aula online em todos os casos, e sim a aula online “que exclui”, a aula online “como substituição do ensino presencial na educação básica”. Se problematiza a exclusão digital e as condições de trabalho e estudo num eventual ensino remoto, e se mira criticamente a “EAD” como exclusão e quando dado um caráter “privatizante, precarizante e contrarreformista”.

Esta posição condicional e transitória fica evidente no outro conjunto de propostas aprovadas na Assembleia, que objetivavam propor a construção de um “ensino remoto”, em caráter emergencial, dada a pandemia, que não fosse excludente, privatizante, precarizante. É o que vemos nas seguintes pautas, de eminente caráter de luta pedagógica e de projeto de Educação:

Os conceitos são: trabalho remoto e ensino remoto emergencial, no contexto exclusivo da quarentena. O ensino remoto emergencial caracteriza-se como atividades complementares; neste contexto, evitar educação conteudista, avaliações, reprovações; o foco das atividades se relaciona com a manutenção de vínculos; focar, também, em informações sobre a pandemia e os cuidados necessários, apoio às comunidades etc. (SEPE-NITERÓI, 2020d, p.1, grifos nossos).

Desde a Assembleia de 25/05/20, o SEPE-Niterói, em condições razoavelmente adversas,<sup>8</sup> constituíra espaços que visavam fortalecer a organização de base do Sindicato e, em especial, os

---

<sup>8</sup> Como o fato de todas as suas atividades terem sido realizadas de forma online / remota.

estudos, por exemplo: fortaleceu o Conselho de Representantes de Base,<sup>9</sup> formou uma Comissão Científica sobre a pandemia, instituiu os Núcleos de Estudos de Educação Infantil (NEEI) e de Educação e Políticas Pedagógicas (NEPP). Neste período, o SEPE-Niterói compila documentos antigos e lança o caderno “Concepção do SEPE de educação, escola e educação integral”, apresentada como base primordial das novas formulações em curso. Estas formulações, apresentadas até aqui, foram construídas nestes espaços do Núcleo, com base em estudos e, inclusive, mobilização de conceitos e pautas que o SEPE-Niterói já acumulava desde o período anterior e que contextualizam / justificam as pautas. Por exemplo, a ligação da escola com a vida e a atualidade e a intervenção na realidade social, conceitos caros à Pedagogia Socialista da Escola-Comuna, à Educação Popular e à experiência de Educação Integral dos Ginásios Vocacionais de São Paulo, aparecem na formulação: “o foco das atividades se relaciona à manutenção de vínculo; focar, também, em informações sobre a pandemia e os cuidados necessários, apoio às comunidades etc.” (SEPE-NITERÓI, 2020d, p.1). A autonomia pedagógica pelas comunidades escolares, outro conceito importante, também será reivindicada “na elaboração das estratégias” (p.2). Há a crítica do currículo: “educação não deve ser conteudista, não deve ter fins avaliativos (muito menos fins de aprovação/reprovação)” (p.2) no contexto dado.

A proposta, então transitória e com nítido caráter de curto prazo, evoluiu, posteriormente, para a defesa de uma forma democrática, inclusiva e crítica de “ensino remoto emergencial” no contexto da pandemia. Uma proposta alternativa ao que hegemonicamente os Governos implementaram em todo o país, inclusive, com nuances, em Niterói. Nesta caminhada, o SEPE-Niterói e a categoria propuseram, sim, a transformação da realidade precária e desigual da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói no contexto da pandemia (e além), assim como a negação do assédio privatista sobre a educação pública no contexto da pandemia:

Exigir do Governo a democratização da aparelhagem/equipamentos de computação e internet 4G para tod@s @s alun@s e para tod@s @s profissionais da educação [...]; que o Governo garanta acesso wi-fi em todos os bairros; políticas públicas que garantam condições do ensino remoto emergencial no contexto da quarentena (via internet e materiais impressos/físicos), respeitando as particularidades de cada segmento de ensino (SEPE-NITERÓI, 2020e, p.2).

---

<sup>9</sup> Instância que reúne representantes eleitos pelas Escolas / UMEI's junto à Direção do Sindicato.

Vemos, também, a disposição do SEPE-Niterói te tocar uma luta pelo autogoverno da Educação Pública pelos trabalhadores:

[...] Que o SEPE-Niterói crie uma plataforma de compartilhamento dos acúmulos, notas e orientações do SEPE/RJ + contribuições da categoria + compartilhamento de experiências e críticas da categoria --> Sobre trabalho remoto / ensino remoto emergencial no contexto da quarentena (SEPE-NITERÓI, 2020c, p.2);

### **Inventário sobre as lutas pedagógicas e de projeto de Educação do SEPE-Niterói no período da pandemia de junho a dezembro de 2020**

A partir de junho de 2020 o “fantasma” do retorno de aulas parcial ou totalmente presenciais, mesmo com a pandemia não dando sinais de trégua nas curvas de contágio e mortes, e sem vacina, passou a rondar os Profissionais da Educação de todo o país, e de Niterói, de forma intensa. É neste período que vem à tona, por parte dos Governos (e empresariado), a ideia de “ensino híbrido”<sup>10</sup> como metodologia para o retorno de aulas, total ou parcialmente, presenciais. No caso da Rede Municipal de Niterói, a intensa luta da categoria / SEPE-Niterói conseguiu obrigar o Governo local a só iniciar a reabertura, parcial, de aulas presenciais a partir de abril de 2021. Neste contexto, vejamos como o SEPE-Niterói construiu lutas pedagógica e de projeto de Educação em contraponto às propostas hegemônicas de “ensino híbrido”.

Na já mencionada Assembleia de 01/06/20, o movimento do SEPE-Niterói já acumulava estudos, formulações e pautas a ver com um retorno, parcial ou total, de aulas presenciais, em “formato híbrido”. Estas formulações/pautas foram confirmadas na Assembleia Geral da Rede Municipal de Niterói de 10 de junho de 2020, que aprovou a formulação geral intitulada, pelo Núcleo, de “transição Reggio Emilia”.<sup>11</sup> Vejamos

Fusão dos anos letivos 2020-2021 (pedagogicamente); [...] no contexto do retorno às aulas presenciais → turmas menores, mais professores/as [...], autonomia pedagógica das Unidades Escolares para o replanejamento [...], recursos financeiros para investimento em material didático e tecnológico, bem como na reestruturação física das UE's; Adotar estratégias eficientes para evitar o abandono escolar [...]; Assegurar amplo apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade social; Promover reforço escolar para estudantes com maior

---

<sup>10</sup> Em breve síntese, “ensino híbrido” constituiria diversas formas de combinação de aulas e atividades pedagógicas presenciais e “remotas”. O presencial na escola, o “remoto”, coordenado pela escola, através da internet, via Plataformas Pedagógicas online (em Niterói, a plataforma “Niterói em Rede”, customizada pela SME/FME, e/ou de apostilas (em Niterói, os “cadernos pedagógicos”).

<sup>11</sup> Reggio Emilia é uma região da Itália onde se desenvolveu, a partir dos escombros do final da 2ª Guerra Mundial, uma abordagem educacional/pedagógica inovadora, com repercussões mundiais. Recomendamos a ótima síntese elaborada por Baldissera (2023).

defasagem na aprendizagem [...]; Prover apoio psicossocial para estudantes, famílias [...]; Modelo Reggio Emilia. Mobilização popular para reconstruir a escola; Lição: reconstruir a vida a partir das ruínas da vida; objetivo da escola: sonho, diálogo e compreensão; mais tempo, mais espaço e mais diálogo; mais humanidade; Abordagens do ensino: linguagem das artes [...]; as artes abrem o pensamento, desejos, inquietações; buscar dar significados e sentidos ao mundo; coleta de informações com as crianças; replanejar; as crianças passam a pesquisar os temas que levantam; as crianças devem ir às ruas / desemparedar; experimentar o mundo; volta à escola: para se expressar e criar [...]; medidas a serem tomadas: reestruturação espacial das Escolas/UMEI's; [...] (re)construir áreas livres ajardinadas; prover estrutura para que se possa sair das UE's; construção de novas Escolas/UMEI's e espaços para atividades interligados a elas e às já existentes; [...] prover todas as Escolas e UMEI's com professores/as de Artes, Educação Física e articuladores/as" (SEPE-NITERÓI, 2020d, p.1-3).

As formulações significativas. Em primeiro lugar, vemos que, apesar da conjuntura de muitas incertezas, os Profissionais da Educação da Rede Municipal de Niterói não se furtaram a lutar por outra escola e outra proposta educacional que, mesmo na emergência da pandemia, permitisse o retorno gradativo das aulas presenciais, na defesa do direito da classe trabalhadora à educação pública. O SEPE-Niterói elabora propostas que dão conta de diversas dimensões do fenômeno educacional, construindo um projeto progressivamente global de Educação que responde à situação da pandemia (e vai além). Propõe uma solução sobre o ano/calendário letivo que não só administrativa (retomar e concluir os dias e horas do ano/calendário letivo de 2020 através de ensino remoto e ensino híbrido), mas pedagógica, que busca problematizar o verdadeiro caos que se abatia sobre os direitos de aprendizagem dos estudantes. Não se detendo nisso, o SEPE-Niterói problematiza o próprio currículo escolar tradicional: qual seria a utilidade do currículo tradicional da escola num mundo em crise? Numa sociedade, especialmente a classe trabalhadora pobre, vitimada pela pandemia e pela precarização de toda sorte de direitos?

Destas preocupações vêm reflexões/propostas que reforçam o já mencionado conceito da ligação da escola com a vida e a atualidade e intervenção na realidade social. E o SEPE-Niterói, sabendo que um novo currículo e uma nova pedagogia não se sustentam “sozinhos no ar”, propõe uma verdadeira reconstrução da escola que se tem, ainda mais para lidar com as mazelas agravadas pela pandemia. São reflexões/propostas, parte delas ainda muito filosóficas, é verdade, que são coerentes com a defesa estratégica da Pedagogia Socialista e da Educação Popular. E, como não poderia deixar de ser, o SEPE-Niterói deixa explícita a importância do autogoverno dos trabalhadores sobre as

escolas: “garantia da autonomia pedagógica das Unidades Escolares para o replanejamento das atividades e do ano letivo” e “mobilização popular para reconstruir a escola”.

O que, até certa altura, foi nomeada como proposta de “transição Reggio Emilia”, seguiu sendo debatido e aperfeiçoado pela categoria, nos fóruns do SEPE-Niterói, em reuniões de estudos, Conselhos de Representantes e Assembleias, ao longo do segundo semestre de 2020. A culminância deste processo foi a elaboração da “Pedagogia Alternativa Emergencial”, contraponto do SEPE-Niterói ao “ensino híbrido” proposto pelos Governo, inclusive o de Niterói, no contexto da reabertura das escolas para aulas presenciais.

O conjunto de propostas que estrutura a “Pedagogia Alternativa Emergencial” foi aprovado em Assembleia Geral da Rede Municipal de Niterói no final de 2020, após sistematização operada pelo Conselho de Representantes de Base do SEPE-Niterói (SEPE-NITERÓI, 2020a). Para chegar neste verdadeiro projeto de Educação, que além de se basear nos acúmulos já feitos a partir da Pedagogia Socialista e da Educação Popular, buscou inspirações na proposta da Pedagogia da Alternância, da Educação do Campo, o SEPE-Niterói realizou, inclusive, um curso de formação, Intitulado “Pedagogia em Alternância e Ciclos de Formação em Meio Urbano em Tempos Pandêmicos: pensando uma alternativa às lógicas excludentes do ‘ensino híbrido’ – o que é e como fazer” (SEPE-NITERÓI, 2020b). Eis, em síntese:

Pedagogia Alternativa Emergencial (PAE): [...] retorno das aulas em abril com Pedagogia Alternativa Emergencial x Ensino Híbrido (EH). [...] distribuição de tablets a todos os alunos e profissionais da educação + Pacote de Dados de internet de qualidade = direito dos alunos e educadores, material pedagógico necessário na educação no século 21; [...] diminuição emergencial do número de alunos por turma e ampliação da jornada escolar presencial dos alunos; reforma e equipamento urgente dos laboratórios de informática, bibliotecas e salas de artes das escolas; [...] conectividade de todas as escolas; aproveitamento de espaços públicos federais, estaduais e municipais de educação, cultura, ciência e tecnologia, esportes e de assistência social para conversão temporária em espaços de acolhimento educativo; alternância das turmas [...]; alternância: ensino presencial + plano de estudos; plano de reformas e ampliação das escolas e plano de construção de novas escolas e espaços educativos permanentes; [...] verbas descentralizadas para as escolas produzirem seus materiais pedagógicos de reforço e os instrumentos pedagógicos da PAE, conforme suas características locais, Plano Político Pedagógico, replanejamento e gestão democrática da escola; [...] Pedagogia Alternativa Emergencial (PAE) – Concepção pedagógica e instrumentos pedagógicos. Concepção pedagógica: as aulas/aprendizagens e planos de estudos fora da escola não podem ser mera reprodução das aulas presenciais; os espaços fora da escola devem ser pensados e reinterpretados como espaços educativos; investir em planos de estudos com ênfase na interdisciplinaridade e complexos de estudos; Instrumentos pedagógicos

(sugestões): Planos de Estudos; Cadernos de Realidade e Acompanhamento / Projetos; Atividades de Retorno / Culminâncias; trazer as famílias às escolas + tutorias com as famílias; aulas-passeio, saídas da escola à espaços educativos, ações comunitárias; pesquisas / experiências / estágios; bate-papos / rodas de conversa” (SEPE-NITERÓI, 2020a);

Podemos observar que é uma proposta complexa. Consideramos ser uma proposta de Educação Integral adaptada não somente à pandemia, mas, de certa forma, às características da sociedade urbana desigual em que vivemos. O chamado “ensino híbrido”, proposto pelos Governos, consistia em aulas parte presenciais, parte remotas, pois dado o contexto da pandemia era necessário diminuir emergencialmente o número de alunos na escola, conformando uma alternância de grupos na frequência presencial à escola. Entretanto, a proposta hegemônica dos Governos era considerada, pelos movimentos críticos dos educadores, o SEPE-Niterói incluído, tecnicista, reprodutivista e excludente (COLEMARX, 2023; LAMOSA, 2020).

A “inovação”, que o SEPE-Niterói propõe, é que a necessária “alternância” se desse, pedagogicamente, a partir de outro projeto. A alternância seria a combinação “ensino presencial + plano de estudos”. O processo educacional não poderia ser “mera reprodução das aulas presenciais”. A vida do estudante fora da escola deveria ser pedagogicamente pensada como parte da sua formação (integral). O SEPE-Niterói vai buscar repensar a estrutura física-espacial-arquitetônica das escolas, inclusive ampliando a própria ideia do que é a escola, com a escola não sendo o único lócus de ensino/aprendizagem. O SEPE-Niterói vai defender a inclusão digital dos estudantes como pauta estratégica (“material pedagógico do século 21”). E, mais uma vez, conceitos caros à Pedagogia Socialista e à Educação Popular, estão presentes: ligação da escola com a vida e a atualidade, intervenção na realidade social, autogoverno das escolas pelos trabalhadores, práticas curriculares interdisciplinares.

### **Não concluindo...**

Esperamos, com o acúmulo compilado até aqui, ter contribuído com três questões importantes aos debates educacionais: 1) com a memória das lutas dos Profissionais da Educação Básica pública brasileira, e seus Sindicatos; 2) com o balanço histórico sobre o que foi a pandemia e seus impactos imediatos e posteriores sobre o direito à educação, que as mazelas agravadas neste contexto eram evitáveis e seguem sendo superáveis; 3) que a luta organizada da classe trabalhadora, em especial dos

Profissionais da Educação, é capaz de produzir um projeto de Educação alternativo ao que é hegemônico. Um projeto de Educação Integral, democrática, crítica, inclusiva, emancipatória, socialista. O SEPE-Niterói e, também, o SEPE/RJ têm feito suas partes nesta luta. Não concluímos, pois segue necessária e em aberto a agenda de pesquisas sobre estas questões, incluindo a necessidade de sistematizar, e preservar em memória, o histórico e as contribuições das lutas do SEPE à Educação Pública brasileira.

## Referências

ALMEIDA, Tiago Lessas José de; LIMA, Maria Paula Marques de. Da “gripezinha” ao genocídio: deslizamentos e inversões de sentidos da pandemia de COVID-19. In. **Revista Heterotópica**, v.4, n.2. Uberlândia: LEDIF / ILEEL-UFU, julho-dezembro de 2022, p.33-54.

ANTUNES, Ricardo. Crise do capitalismo e regressão social para a classe trabalhadora. In. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.1, n.22, p.e.13840. Natal: IFRN, 2022.

BALDISSERA, Olívia. **Os princípios da abordagem Reggio Emilia**. 2023. Disponível em: <https://poseducacao.unisinos.br/blog/abordagem-reggio-emilia> (acesso em 12/02/23).

BENSAÏD, Daniel. **Trotskismos**. Lisboa (Portugal): Edições Combate, 2007.

BIANCHI, Álvaro. **O primado da política**: revolução permanente e transição. In. Outubro, v.5, n.5, p.101-115. São Paulo: IES, 2000.

BIANCHI, Álvaro. O marxismo de León Trotsky: notas para uma reconstrução teórica. In. **Ideias**, v.14, p.57-99. Campinas: UNICAMP, 2007.

BIO-MANGUINHOS-FIOCRUZ. **O que é uma pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia> (acesso em 12/02/23).

BM-UNESCO-UNICEF. **The State of the Global Education Crisis**: a path to recovery. New York (EUA): BM-UNESCO-UNICEF, 2021.

BRAGATO, Fernanda Frizzo et al. Povos indígenas, genocídio e pandemia no Brasil. In. **Revista Culturas Jurídicas**, v.7, n.17. Niterói: UFF, maio/agosto de 2020, p. 80-109.

BRANCO, Caetano. **Coronavírus e desigualdades territoriais**: uma contribuição geográfica. 2020. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/04/10/coronavirus-e-desigualdades-territoriais-uma-contribuicao-geografica/> (acesso em 12/02/23).

BRASIL. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, edição 55-F, seção I – extra, p.1, março de 2020.

CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In. FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). **Teoria e Educação no Labirinto do Capital**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

CIAVATTA, Maria (org.). **Memória e temporalidade do Trabalho e da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

CIAVATTA, Maria. A historicidade da pesquisa em Educação Profissional: questões teórico-metodológicas. In. CIAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da Educação Profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015a, p.32-53.

CIAVATTA, Maria. **História do tempo presente**: uma opção teórica marxista para a pesquisa em trabalho e educação. 2015b: mimeo.

COLEMARX. **Textos em tempos de pandemia**. 2023. Disponível em: <https://colemarx.educacao.ufrj.br/textospandemicos/> (acesso em 12/02/23).

DUARTE, Emerson. **É genocídio que se chama!** 2021. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2021/06/24/e-genocidio-que-se-chama/> (acesso em 12/02/23).

FOSTER, John Bellamy. **Capitalismo de catástrofe: mudança climática, COVID-19 e crise econômica**. Entrevista com John Bellamy Foster, por Farooque Chowdjury. 2020. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/06/02/capitalismo-de-catastrofe-mudanca-climatica-covid-19-e-crise-economica/> (acesso em 12/02/23).

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1993.

GONZAGA, Paula Rita Bacellar; CUNHA, Viviane Martins. Uma pandemia viral em contexto de racismo estrutural: desvelando a generificação do genocídio negro. In. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.40, e.242819. 2020, p.1-17.

IGLESIAS, Pablo. Un nuevo poder en las calles: repertorios de acción colectiva del Movimiento Global en Europa – De Seattle a Madrid. In. **Revista Política y Sociedad**, v.42, n.2. Madrid (Espanha): UCM, 2005;

KRUPSKAYA, Nadezhda K. **A construção da Pedagogia Socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017;

KUENZER, Acácia. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. In. **Educação e Sociedade**, vol.28, n.100. Campinas: UNICAMP, outubro de 2007, p.1153-1178;

LAMOSA, Rodrigo (org.). **Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada**. Parnaíba: Terra sem Amos, 2020;

LEHER, Roberto. **Educação e Ciência após 2018: neoliberalismo extremo e guerra cultural**. In. Anais da 40ª Reunião Anual da ANPED, 2021.

MASCELLANI, Maria Nilde. **Uma pedagogia para o trabalhador: o ensino vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados**. São Paulo: IIEP, 2010;

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográficas**. São Paulo: Contexto, 2009.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, Diogo Henrique Araujo de. O que é Educação Integral? Do Rio de Janeiro a ex-URSS. In. **Blog Esquerda Online**, 2015. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2015/11/24/o-que-e-educacao-integral-do-rio-de-janeiro-a-ex-urss/> (acesso em 12/02/23).

OLIVEIRA, Diogo Henrique Araujo de. **O Programa de Educação Integral do Estado do Rio de Janeiro (PROEIRJ), a greve dos educadores e as ocupações estudantis de escolas públicas: hegemonias e emancipações na formação da classe trabalhadora**. 2017. 256f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFF, Niterói.

OLIVEIRA, Diogo Henrique Araujo de. Possibilidades de espaços de esperança em múltiplas escalas: escola, ocupações, sindicatos – uma agenda de pesquisa e primeiras aproximações. In. **Anais do IX Encontro Nacional de Ensino de Geografia – Fala Professor(a) – A prática do(a) professor(a) à margem: resistências, saberes e poderes**. Belo Horizonte: AGB, 2019, p.449-461.

OLIVEIRA, Diogo Henrique Araujo de. **Duas notas sobre ensino à distância em tempos de capitalismo de desastre**. 2020a. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/04/07/duas-notas-sobre-ensino-a-distancia-em-tempos-de-capitalismo-de-desastre/> (acesso em 12/02/23).

OLIVEIRA, Diogo Henrique Araujo de. **Anotações (iniciais) sobre educação, tecnologias de comunicação e informação, “EAD”, educação pós-com-pandemia e pós-com-quarentena e Reggio Emilia**. 2020b. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/05/06/anotacoes-iniciais-sobre-educacao-tecnologias-de-comunicacao-e-informacao-ead-educacao-pos-com-pandemia-e-pos-com-quarentena-e-reggio-emilia/> (acesso em 12/02/23).

OPAS-OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. S/D. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> (acesso em 12/02/23).

OPAS-OMS. **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**. 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022->

[excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021](#) (acesso em 12/02/23).

ORNELAS, Raúl. Contra-hegemonias e emancipações: apontamentos para um início de debate. In. CECEÑA, Ana Esther (org.). **O desafio das emancipações em um contexto militarizado**. São Paulo: Expressão Popular / CLACSO, 2008, p.89-113.

PISTRAK, Moisey (org.). **A Escola-Comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009;

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflitos e movimentos sociais na América Latina. In. SEOANE, José (org.). **Movimientos sociales y conflictos en América Latina**. Buenos Aires (Argentina): CLACSO, 2003, p.141-150.

QUINTANILHA, Ana Maria et al. Da SEP-RJ ao CEPE/RJ: da fundação à unificação com os Funcionários Administrativos (1977-1988). In. **Cadernos do SEPE – Série Acadêmica**, n.2. Rio de Janeiro: SEPE/RJ, 1999, p.3-78.

SANTOS, Aila Fernanda dos e FERREIRA, Camila. O que a pandemia escancarou sobre a reprodução social? Em busca de uma análise da totalidade das relações sociais. In. Anais (evento online: recurso eletrônico) / **X Jornada Internacional de Políticas Públicas: trabalho alienado, destruição da natureza e crise de hegemonia – consciência de classe e lutas sociais na superação da barbárie**. São Luís: UFMA, 2021. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho\\_submissaoId\\_669\\_66961157d91df788.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_669_66961157d91df788.pdf) (acesso em 12/02/23).

SÁ-SILVA, Jackson Ronie, et al. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. In. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ano I, n.1, 2009.

SEPE-NITERÓI. **Relatório da Reunião do Conselho de Representantes de Base do SEPE-Niterói de 17/12/20**. 2020e (mimeo).

SEPE-NITERÓI. **Material de suporte do Curso de Formação “Pedagogia da Alternância e Ciclos de Formação em Meio Urbano em Tempos Pandêmicos – Pensando uma alternativa às lógicas excludentes e privatistas do ‘ensino híbrido’ – O que é e como fazer”**. 2020b (mimeo).

SEPE-NITERÓI. **Concepção do SEPE de educação, escola e educação integral**. 2020c (mimeo).

SEPE-NITERÓI. **Ata da Assembleia Geral da Rede Municipal de Niterói de 01/06/20**. 2020d (mimeo).

SEPE-NITERÓI. **Ata da Assembleia Geral da Rede Municipal de Niterói de 25/05/20**. 2020e (mimeo).

SEPE-NITERÓI. **Registros da 2ª Conferência de Educação do SEPE-Niterói**. 2019 (mimeo).

SEPE-NITERÓI. **Pautas de Reivindicações Prioritárias dos Profissionais da Educação da Rede Municipal de Niterói**: propostas de encaminhamentos – extratos. 2017 (mimeo).

SEPE-NITERÓI. **Materiais da 1ª Conferência de Educação do SEPE-Niterói**. 2016 (mimeo).

SEPE/RJ. **Nossa estrutura**. 2023. Disponível em: <https://seperj.org.br/contato-e-estrutura/> (acesso em 12/02/23).

SEPE-NITERÓI. **Estatuto do SEPE/RJ**. 2014 (mimeo).

SHULGIN, Viktor. **Rumo ao politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SOUZA, Gilberto et al. **A proletarização do professor**: neoliberalismo na educação. São Paulo: Sundermann, 2009.

TANURO, Daniel. **Oito teses sobre o COVID-19**: análise preliminar sobre a pandemia. 2020a. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/06/13/oito-teses-sobre-o-covid-19-analise-preliminar-sobre-a-pandemia/> (acesso em 12/02/23).

THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1986 (2ª edição).

THIOLLENT, Michel J. M. **Crítica metodológica, investigação social & Enquete Operária**. São Paulo: Polis, 1987 (5ª edição).

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TROTSKY, León. **La Teoría de la Revolución Permanente** (compilación). Buenos Aires (Argentina): CEIP León Trotsky, 2000.

VILLELA, Thyago Marão. **O Ocaso de Outubro**: o construtivismo russo, a oposição de esquerda e a reestruturação do modo de vida. 2015. 218f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – USP, São Paulo.